

UMA ENQUETE

Ao se aproximar o fim de ano de 1936 o O Povo com o apoio da PRE-9 lançava um plebiscito **Quais são os vinte maiores cearenses?**, idealizado e organizado por Leonardo Mota, ocasião em que cinqüenta e nove figuras do mundo cultural desta nossa terra apresentavam seu voto. Antônio Sales não se fez de rogado. Preferiu escolher as maiores notabilidades cearenses dentre os mortos, evitando assim, ferir susceptibilidades e somar possíveis rancores. Lembra também que alguns votantes se esqueciam, injustamente, de determinados valores positivos e ao mesmo tempo agradecia a inclusão de seu modesto nome nas diversas listas de outros entrevistados, certamente *“mais generosos que justiceiros”*.

Por curiosidade, vejamos os escolhidos pelo autor de O Babaquara:

- dois **médicos**, Moura Brasil e Visconde de Sabóia;
- um **músico**, Alberto Nepomuceno;
- um **matemático**, Oto de Alencar;
- um **filólogo**, Heráclito Graça;
- um **filósofo**, Farias Brito;
- um **militar**, Tibúrcio;
- dois **romancistas**, Alencar e Rodolfo Teófilo;
- um **historiador**, Capistrano;¹
- dois **poetas**, Albano e Juvenal Galeno;
- quatro **políticos**, Tristão de Alencar Araripe, Senador Pompeu, Justiniano de Serpa e Tomás Pompeu;
- dois **jornalistas**, Antônio Bezerra e João Cordeiro;
- dois **críticos**, Araripe Júnior e Rocha Lima.

Interessante ter relacionado Antônio Sales dois padeiros, Antônio Bezerra e Rodolfo Teófilo, este sempre lembrado: *“Tive a felicidade de bem cedo merecer a sua estima. Creio que nossa primeira aproximação foi quando ele entrou para a Padaria Espiritual, em sua segunda fase”*.

Finalmente em carta datada de 2 de outubro de 1936 e endereçada ao diretor de O Povo, Leota anunciava os vinte mais votados: 1 – José de Alencar; 2 – Capistrano de Abreu; 3 – Farias Brito; 4 – Clóvis Beviláqua; 5 – Moura

maior engenheiro hidráulico brasileiro *João Felipe*; entre os políticos, *Valdemar Falcão*, *Fernandes Távora*, *Pedro Firmeza* e *Monte Arrais*; entre os antigos professores do Colégio Militar do Ceará, *Clóvis Monteiro*, *Júlio Ibiapina* e *Beni Carvalho*; *Ildefonso Albano*, *Frota Pessoa* e *Belisário Távora*, este um amigo prestimoso e orientador de todos os conterrâneos que a ele recorriam; entre os militares, *Juarez Távora*, *Landri Sales* e *Alfredo Severo*; entre os literatos, *Oscar Lopes*, *Mário Linhares*, *Gustavo Barroso*, *Américo Facó*, *Herman Lima*, *Austregésilo de Ataíde*, *Martins Capistrano*, *Edigar de Alencar*, *Álvaro Bomílcar* e *Julinha Galeno*; entre os médicos, o otorrino *Augusto Linhares*, o higienista *Samuel Uchoa*, o oftalmologista *Meton de Alencar* e os médicos militares *Moura Ferreira* e *Clodoveu Gadelha*; entre os advogados, o ex-presidente do Ceará *Matos Peixoto*, *José Linhares* e *Faustino Nascimento*; entre os artistas, o pintor laureado *Vicente Leite*, as pianistas *Florzinha* e *Simone*, mãe e filha ambas Távora; entre os proprietários de casas comerciais, *Milton de Carvalho* e *Paulo Salgado* e, finalmente, entre os religiosos, o Reitor *Manuel Macedo* e o padre *Hélder Câmara*.

Largando o Rio, Antônio Sales chegou até as terras baianas e lembrava o Interventor *Juraci Magalhães* e o médico-poeta *Sabóia Ribeiro*.

Finalizava esse interessante estudo desculpando-se por falhas ou omissões no catalogar seus noventa e sete coestaduanos que, mesmo longe de suas raízes, conquistaram um lugar de destaque no cenário cultural de outras plagas.

Pois bem. O artigo do nosso poeta eriçou os cearenses e começaram a surgir novos trabalhos pela imprensa com o desejo de completar a lista inicial, naturalmente incompleta, dos exilados cearenses vitoriosos.

E Leonardo Mota, até então imóvel na cama "com as munhecas desgobernadas pelo reumatismo", seria o primeiro a despejar mais cinqüenta e três novos nomes de conterrâneos seus, ilustres expatriados, dentre eles o diplomata *Silvino Gurgel do Amaral*, os poetas *Júlio Olímpio* e *Leopoldo Brígido*, os jornalistas *Aderson Magalhães* e *Raimundo Magalhães Júnior*, os militares *Mário Hermes da Fonseca*, *Jurandir Mamede* e o valente *Tertuliano Potiguara*, o senador *João Tomé de Sabóia*, o empresário cinematográfico *Luís Severiano Ribeiro*, o grande orador *Godofredo Maciel*, e os musicistas *Souto Menor* e *Carmen Samico de Castelo Branco*.

Surgiu o comerciante e amigo de Leonardo Mota, *Tertuliano de Castro*, que em carta ao *Larousse do Mato* publicada em *O Povo* de 20 de Janeiro de 1937 derramou outros quarenta e três notáveis emigrados. Assim, os militares *Vice-Almirante José Machado de Castro e Silva*, *Heitor Borges*, *João da Silva Leal*, *Júlio Veras*, *Stênio Caio de Albuquerque* e *Edgar Facó*; o padre *Assis Memória*; o capitalista *Vicente Sabóia* e o médico particular do Marechal *Dantas Barreto*, o também capitalista *Tompson Mota*, dentre outros.

Nessa altura dos acontecimentos, Leonardo Mota, somando os noventa e sete cearenses evocados por Antônio Sales aos seus cinqüenta e três e aos quarenta e três do seu amigo Tertuliano, chegava aos cento e noventa e três e como "não gosto de ver carga torta, depressinha faço a conta de chegar dos

dois centos, chamando à baila mais sete cabeças-chatas desgarrados por estes Brasis a fora", sobressaindo-se o delegado *Frota Pessoa* e a figura mais poderosa de intelectual que o Ceará já produziu, no conceito de Raquel de Queirós, o *Lívio Xavier*.

Da Praça da Sé, 66, o leitor de *O Povo* que se assinava U. Carvalho, no dia seguinte, em carta dirigida ao redator desse diário, acrescentava a essa imensa lista mais dois nomes cearenses, ambos engenheiros, e catedráticos da Escola de Minas de Ouro Preto.

Eis que de Redenção se manifestava o poeta Carlyle Martins e ainda em *O Povo* pelas edições de 27 de janeiro, 12 de fevereiro e 10 de março, aumentava assustadoramente a relação nominal primitiva de Antônio Sales com suas cento e quarenta contribuições. Vale citar os médicos *Hugo Firmeza* e *Eduardo Vilela*, o novelista *Amora Maciel*, os jornalistas *Teodoro Cabral* e *Marcial Dias Pequeno*, o engenheiro *Ernani Campos*, o militar *Genserico de Vasconcelos* e o caricaturista e paisagista *Luís Sá*.

No dia 10 de março Carlyle Martins classificava de oportuna e magnífica a idéia de Antônio Sales quando, dizia ele, "se procura tanto depreciar o que é nosso, pois veio lembrar e fazer conhecidos, pondo-os em relevo, patrícios ilustres e dignos que se encontram distantes da terra natal, mas que a têm elevado e dignificado pelo espírito e pelo trabalho". Ressaltemos mais a poetisa e viúva do padeiro *Sabino Batista*, *Ana Nogueira Batista*, as pianistas laureadas *Nadir Parente* e *Estela Barroso* e o oficial médico da Marinha *Dr. Rufino de Alencar*.

José Facó, em atenção ao apelo formulado por Antônio Sales, enviou de Soure uma carta ao nosso poeta, datada de 20 de janeiro, acrescentando mais vinte e cinco expatriados cearenses.

De Jardim, Juarez Aires de Alencar, em 18 de fevereiro, remetia dois nomes cearenses, salientando-se o do escultor *José Rangel*, autor do monumento a Olegário Maciel.

Enfim, a idéia lançada pelo nosso Antônio Sales fecundou tanto que dos seus quase cem nomes por ele lembrados de valores cearenses vitoriosos em terras alheias, já se somavam perto de quatro centenas. . .

Tudo fruto de uma brincadeira bolada por Leonardo Mota, em fins de 1936, um concurso realizado pelas colunas de *O Povo* com o apoio da PRE-9, **QUAIS SÃO OS VINTE MAIORES CEARENSES?** arregimentando eleitores, "de censo alto e elevado senso intelectual", no dizer irônico do poeta de Minha Terra.

Antônio Sales, um exilado ilustre que o Rio recebeu de braços abertos, amou estremecidamente a Cidade Maravilhosa² onde confessava "nunca me faltaram estímulos, afetos e prêmios aos meus esforços", e por ela igualmente amado e respeitado.

Antônio Sales que, sabedor das ofensas oriundas do Sul³ sacadas contra sua terra natal, escreveu uma linda página de verdade e de esperança **EM DEFESA DO CEARÁ**.

Antônio Slaes, uma ave de arribação que ao voltar, em 1905, ao seu ninho antigo, cantava assim:



A ESCOLA DOMÉSTICA DE
FORTALEZA

Num sábado de 12 de junho de 1937, com a presença do Governador Menezes Pimentel, fundava-se em Fortaleza a Escola Doméstica.¹ Ao completar o ano letivo prestava esse estabelecimento de ensino profissionalizante significativa homenagem à Imprensa, em sua sede, o Palacete Plácido Carvalho, na Avenida Visconde de Cauípe, n. 2.995, com telefone 14-58. Mais tarde, mudar-se-ia a sede da Aldeota para Benfica, no palacete em que residia seu proprietário, o capitalista João Gentil.

Lá se encontravam os representantes de O Nordeste, de O Estado, de A Razão, de A Hora, de O Povo, do Correio do Ceará e da Gazeta.

Chá, bolos, cerveja, sorvetes, foram servidos aos jornalistas presentes enquanto se ouviam, ao piano, trechos selecionados de boa música.

No centro do salão principal, sobre uma mesa finamente ornamentada, via-se um lindo bolo, em forma de livro, feito pelas meninas da Escola, aberto ao meio, tendo em sua página central a legenda "Homenagem da Escola Doméstica de Fortaleza à Imprensa". Findo o lanche, é o bolo oferecido ao padrinho que o leva para casa.

Dias depois, O Nordeste publicava as sete quadrinhas pitorescas de Antônio Sales:

*"Cá tenho o livro que trouxe
palavras tão comoventes!
É muito bonito e doce,
bom pra comer-se com os dentes.*

*O padrinho está baboso
por ver que a cara afilhada
possui a arte consumada
de fazer livro gostoso.*

*Fiquei um tempo hesitante,
no estado de quem duvida:
– põe-se este livro na estante
ou é no guarda-comida?*

*Foi para a mesa do almoço:
que sobremesa esplendente!
Comendo-o fiquei mais moço
e até mais inteligente!*

*As pessoas, que o provaram
me perguntaram, joviais:
essa obra que lhe mandaram
é num volume ou tem mais?*

*Mil livros nesta cachola
têm entrado; mas confesso,
o melhor foi esse impresso
lá na cozinha da Escola.*

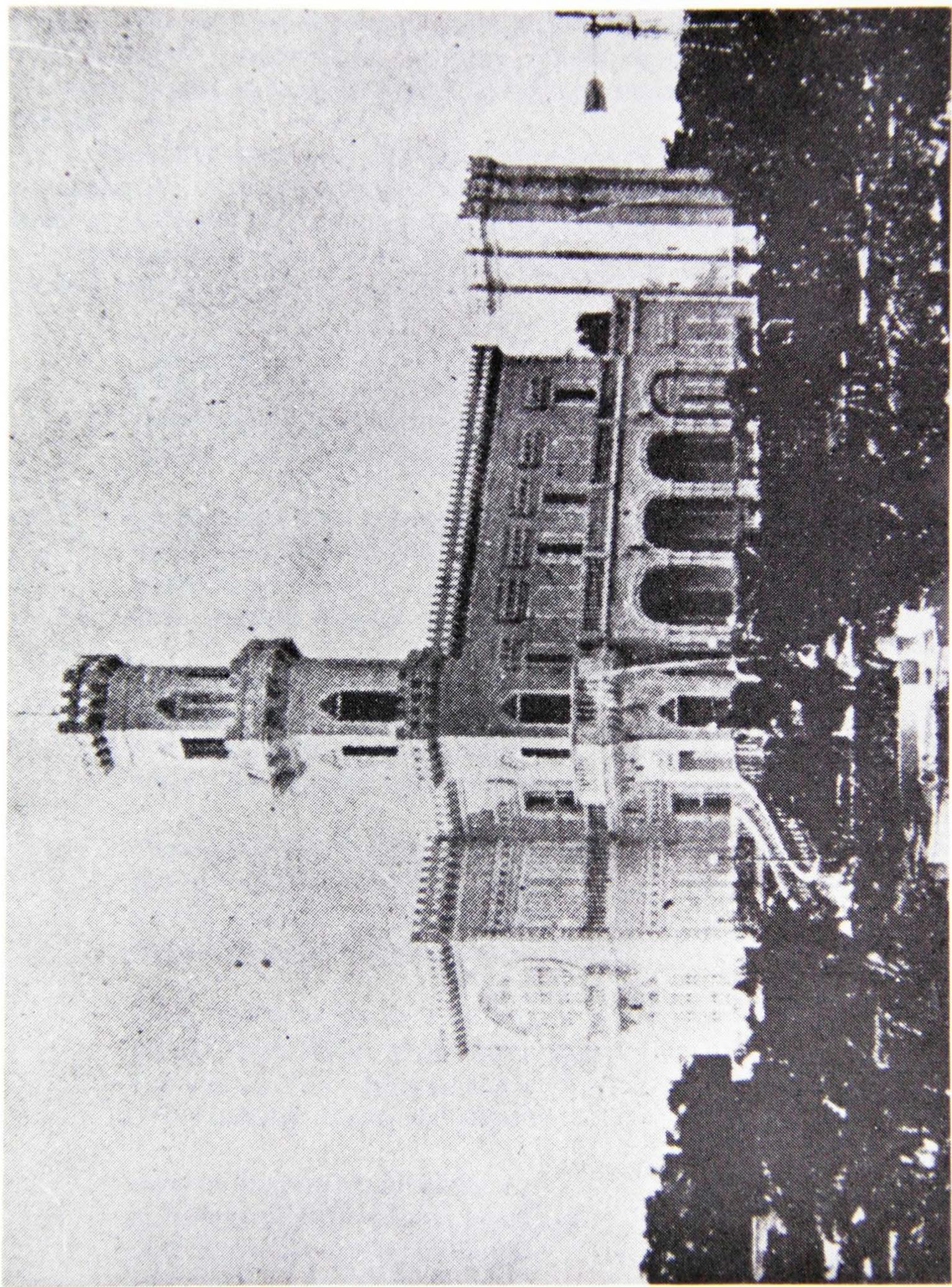
*Terminando estas quadrinhas
vos digo com emoção:
– guardei o livro, amiguinhas,
na estante do coração.”*

Ainda nessa ocasião falou Antônio Sales, o padrinho da Escola.² Apresentou um breve relato da iniciante vida desse educandário. Lembrou o esforço titânico de Maria Odete Ó Grady,³ diplomada pela Escola Doméstica de Natal, que ao se transferir para aqui lutou e conseguiu com o valioso apoio do Professor Raimundo Arruda, fundar uma escola congênere àquela, que ensinasse às meninas cearenses o difícil mister de dona-de-casa.

Recordou as dificuldades encontradas e superadas, a desconfiança de muitos, a maledicência de outros, alguns considerando a Escola simplesmente como um negócio qualquer e que não se precisava de aprendizagem especializada nem de altos preparos para se dirigir uma casa. Elogiou o espírito altruísta do corpo docente, nove moças que trocaram bailes, cinemas, passeios pelas canseiras e preocupações próprias da missão a que se propuseram abraçar.

Finalizou afirmando que seus artigos publicados pela imprensa,⁴ em favor dessa original escola, representavam muito pouco diante daquilo que lhe fora dado assistir e participar junto às suas afilhadas, e prometia “*servi-la lealmente enquanto puder proferir uma palavra e manejar uma pena*”.

O diretor pedagógico, Dr. Raimundo Arruda Filho, agradeceu o incentivo recebido pela imprensa e enfatizou os relevantes serviços proporcionados por esse estabelecimento às jovens, tais como educação social, instrução



Palacete Plácido Carvalho, sede inicial da ESCOLA DOMÉSTICA DE FORTALEZA, à Avenida Visconde de Cauípe, 2995 (1937).

intelectual e estudos de caráter técnico ou doméstico, aí incluindo cozinha, costura, música, jardinagem, lavanderia, medicina prática e puericultura.

Sempre que podia lá estava entre as *"damas do futuro"* o nosso Antônio Sales e no início do ano letivo para 1938 registrava: *"Velho e devotado amigo da Escola Doméstica de Fortaleza, resolvi visitá-la uma tarde destas, justamente quando tudo ali se agitava na faina de prepará-la para a reabertura das aulas"*.

Antônio Sales faleceria a 14 de novembro de 1940 e suas afilhadinhas o acompanharam, uniformizadas de branco e de boina, a pé, até a sua última morada e uma delas, em nome de todas, se despedia do amigo e protetor.

Recordemos o poemeto pouco divulgado que o nosso poeta escreveu quando da inauguração desse instituto:

*"Paladinas do lar! Enfim triunfastes!
Com vossas mãos ativas e piedosas,
plasmastes as idéias generosas,
que em vosso nobre espírito gerastes.*

*As pompas vãs do mundo desdenhando,
da Pátria ouvindo o maternal chamado,
quisestes bem servi-la, alevantando
este Templo à Família consagrado.*

*As almas jovens, que, desarvoradas,
sulcariam sem rumo o mar da vida,
por vosso ensinamento orientadas,
vão em seguro porto achar guarida.*

*Deus, a Pátria, a Família eis a trindade
que aqui com santo zelo se cultua;
em vós acha esta ensiosa mocidade
quem a guie, quem a ame, quem a instrua.*

*E vós, meninas, damas do futuro,
um dia haveis de ter de um lar o mando,
e eu vejo em vosso olhar sereno e puro
uma esperança imensa alvorejando.*

*Levareis nos espíritos sagrados
a semente do bem, que em frutos mil
serão por vastas terras espalhados,
para glória de Deus e do Brasil."*

NÓTULAS

1 **Diretoria:**

Diretora técnica	Maria Odete Ó Grady
Diretor pedagógico	Raimundo Arruda
Vice-diretora	Zulita Arruda
Secretária	Regina Ramos
Tesoureira	Maria Efigênia Cavalcanti

Professores:

Ginástica	Adele Mendonça
Cozinha	Branca Moraes Correia
Costura	Maria Alice Amaral
Jardinagem	Zeza Gurgel Correia
Música	Cândida de Luna Freire
Religião	Monsenhor Otávio de Castro

2 "Os pequenos serviços jornalísticos, que a ela prestei durante a fase de propaganda, valeram-me o título honroso, mas imerecido, de Padrinho". Antônio Sales

3 Maria Odete e Antônio Sales davam-se muito bem e eram vizinhos em Jacarecanga, na rua Oto de Alencar. Hoje, Odete vive no Rio.

4 Artigos de Antônio Sales referentes à Escola Doméstica:

- a) Donas-de-casa
- b) Educação Moderna
- c) Impressões sobre o Estabelecimento
- d) À Escola Doméstica de Fortaleza (seis quadras)
- e) Hino da Escola Doméstica de Fortaleza
- f) A Escola Doméstica de Fortaleza (Correio do Ceará, 25 jul 1937)
- g) A Escola Doméstica de Fortaleza (sete quadras) O Nordeste, 1938
- h) Visita à Escola Doméstica de Fortaleza (O Povo, 9 mar 1938)
- i) Um Estabelecimento Modelo (O Povo, 17 mar 1938)
- j) Onde se formam donas-de-casa (O Povo, 31 mai 1938)